

GRUPO DE ESTUDOS EM TECNOLOGIA DA MADEIRA

JULIANA ORCINA MIRAPALHETE¹; KELVIN TECHERA BARBOSA²;
LEONARDO DA SILVA OLIVEIRA²; GABRIEL VALIM CARDOSO²; MARCOS
THEODORO MÜLLER²; ÉRIKA DA SILVA FERREIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas- julianamirapalhete@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kelvintechera@hotmail.com; leonardo76rs@yahoo.com.br;*
gabriel.valim.cardoso@gmail.com; marcosthemuller@msn.com

³*Universidade Federal de Pelotas – erika.ferreira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Os grupos de estudo têm surgido como atividades extracurriculares, sendo uma alternativa onde os alunos complementam os conteúdos vistos em sala de aula, desenvolvem, aprofundam e aprimoram tais assuntos (SILVA e FLORES, 2015).

Às vezes alguns assuntos estudados no período de aula são muito complexos, o que acarreta em várias dúvidas e nem sempre o professor consegue atender todas as necessidades da turma, então é nesse momento em que o grupo de estudos entra em ação para ajudar os estudantes a debater e minimizar as dúvidas que ficaram, bem como explorar questões novas que não foram faladas em aula e são necessárias para a formação pessoal e profissional de cada um (BORGES e FILHO, 2005).

A UFJF (2005) citada por Borges e Filho (2005) define grupo de estudos como “*o processo educativo que envolve o aluno em atividades de estudos temáticos, sob a orientação de, no mínimo, um professor.*” Analisando esse contexto, verifica-se a grande importância do grupo de estudos para complementar a formação acadêmica.

De modo geral observa-se que alguns alunos têm mais dificuldade em assimilar o conteúdo e necessitam de uma atenção especial, entretanto, outros por diversos motivos, como o tempo disponível no dia ou amadurecimento, por exemplo, preferem atividades realizadas pelo grupo de estudos para esclarecer dúvidas, aprofundar e conhecer novos assuntos (BORGES e FILHO, 2005).

De acordo com Ferreira (1988) grupo é definido como “*um certo número de pessoas*” e estudo é “*a prática de interação com algum conhecimento que já existe de maneira que se busque assimilar os conhecimentos*; o estudo pode ser de diversas formas, o mais comum é por meio de literatura”.

Nesse contexto, o presente trabalho de ensino teve como objetivo criar o grupo de estudos em tecnologia da madeira – GETECMA para elucidar as diferentes tecnologias empregadas no meio acadêmico e industrial na área de tecnologia da madeira e materiais lignocelulósicos por meio de encontros periódicos presenciais e discussão dos temas em foco com a comunidade acadêmica vinculada ao curso de Engenharia Industrial Madeireira.

2. METODOLOGIA

Os encontros presenciais foram realizados na Sala de Estudos Profº Dr. Celso Foelkel, localizada no prédio do curso de Engenharia Industrial Madeireira / Centro de Engenharias / UFPel, no período de maio a dezembro de 2015.

As etapas necessárias para o desenvolvimento dessa atividade de ensino são: realização das inscrições dos discentes interessados em participar do grupo;

seleção do tema e artigo que embasa a discussão; divulgação do tema e artigo aos inscritos por e-mail e rede social, bem como participação de docentes com envolvimento da área de conhecimento em foco; realização do encontro por um período máximo de 1h30min, havendo uma lista de presença e registro do andamento da atividade por meio de ata; e aplicação de questionário para avaliação da qualidade do encontro e verificação de temas futuros por meio de auxílio dos participantes.

A participação no Grupo é voluntária, onde o único fator limitante é o número máximo de participantes sendo tolerado até 10 indivíduos. A divulgação da data e horário dos encontros é realizada por meio de e-mail (dos participantes) e rede social, com pelo menos quatro dias de antecedência.

Todos os Encontros contam com a participação da professora coordenadora do projeto (mediando a discussão), discente bolsista do GETECMA (fomentando o tema), discentes inscritos (incentivados a debaterem) e docentes convidados (auxiliam no tema em debate). O andamento dos encontros é registrado em atas, com uma lista de presença anexada, e semestralmente são contabilizadas as horas de desenvolvimento dos eventos para fins de lançamento como horas de atividades complementares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em atividade há um ano, o **Grupo de Estudos em Tecnologia da Madeira -GETECMA** tem proporcionado grandes oportunidades aos alunos que participam dessa atividade de ensino, bem como aos professores que auxiliaram os estudos (Quadro 01).

Quadro 01 – Distribuição dos encontros realizados pelo Grupo de Estudos em Tecnologia da Madeira – GETECMA no ano referência 2015

Data	Material Selecionado	Docente Colaborador	Número de Discentes
22 de junho	Vídeo Institucional da UFPR: “Perfil do Engenheiro Industrial Madeireiro”	Leonardo da Silva Oliveira	12
16 de outubro	Artigo de Revisão de Literatura: SILVA e D’ALMEIDA (2009) “Nanocristais de Celulose.”	Gabriel Valim Cardoso	7
06 de novembro	2 Resumos expandidos e 1 artigo com tema: “Resíduos lignocelulósicos para geração de novos produtos.”	Érika da Silva Ferreira	6
04 de dezembro	Artigo: LEPAGE (2011) Acabamentos para Madeira de Uso Externo.	Marcos Theodoro Müller	2

Durante o período de desenvolvimento das atividades do Grupo de Estudos foram realizados um total de quatro encontros nos dois semestres letivos onde

cada evento contou com a participação de um docente convidado para esclarecer as dúvidas geradas ao longo do debate sobre o tema proposto.

Conforme foram ocorrendo os encontros do grupo de estudos, observou-se a participação de alunos em diferentes semestres da graduação do curso de Engenharia Industrial Madeireira, o que torna evidente a importância do GETECMA para a formação acadêmica e entendimento sobre o curso de Engenharia Industrial Madeireira.

Cabe também ressaltar a relevância desse projeto no quesito de redução da evasão do curso, bem como a ocorrência de busca por vários alunos de atividades complementares, demonstrando o interesse em ter acesso a conhecimentos direcionados a área técnica de atuação fora os horários dedicados em sala de aula.

Por meio da realização dos encontros foi verificado que períodos próximos a provas e finalização de semestres reduziram consideravelmente o número de participantes do evento. Dessa forma, para o próximo ano de realização do GETECMA serão selecionados períodos mais adequados para atender a uma demanda que será crescente em busca de conhecimento.

De modo geral pode-se constatar a integração entre o sistema de ensino-aprendizagem por meio da troca de conhecimentos adquiridos nos trabalhos técnicos, por experiência profissional dos docentes, bem como vivências dos discentes sobre os temas abordados. Gerando dessa forma motivação, integração entre discentes e docentes, bem como novas possibilidades para realização de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Também foi verificado um grande interesse dos alunos por assuntos voltados para a área de atuação após a conclusão do curso, atualidades da área e debates com convidados de fora da Universidade como, por exemplo, realizar uma parceria com empresas da região para serem recebidos representantes que atuam no setor madeireiro nas próximas edições.

4. CONCLUSÕES

Como conclusão pode-se inferir que foi atingido o objetivo do GETECMA em função da elucidação das diferentes tecnologias empregadas no meio acadêmico e industrial na área de tecnologia da madeira por meio de encontros periódicos presenciais, onde ocorreu de forma satisfatória a discussão dos temas em foco com a comunidade acadêmica vinculada ao curso de Engenharia Industrial Madeireira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C.E.C., VENSON, I. **A Engenharia Industrial Madeireira e o Setor Industrial Madeireiro Panorama Atual.** Curitiba: UFPR, 2014. DVD (1h16min).

BORGES, S.K.; FILHO, R.B.H, A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. In: **Artigo apresentado no XVIII Workshop de Educação em Informática - Congresso da SBC**, São Leopoldo/RS, 2005. p. 2338 – 2344.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

LEPAGE, E.; **Acabamentos para Madeira de Uso Externo**. Montana Química S.A, São Paulo, 15 abr 2011. Acessado em 27 Nov 2015. Online. Disponível em: <http://www.montana.com.br/Comunicacao/Noticias/Mais-noticias/Acabamentos-para-madeira-de-uso-externo>.

LOURENÇO NETO, R.G.;KOSCHIER,V.P.; SCHMITZ, N.V.; CHAGAS, D.C.; OLIVEIRA, S.L.; FERREIRA, S.E., Propriedades Físicas de Painéis Aglomerados Produzidos com Resíduos Lignocelulósicos. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Anais...** Pelotas, 2014.

SILVA, A. S.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, vol.39, nº.3, July / Sept, 2015.

SILVA, J. D.; D'ALMEIDA, O.L.M.. Nanocristais de celulose. **O Papel**, São Paulo, vol.70,nº7, p.34-52, Julho 2009.